AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE UM FITOCOSMÉTICO OBTIDO DAS FOLHAS DA Serjania marginata Casar.

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Hávila Gonçalves Da Silva
Nathalia Gabrielli Córdoba Nunes
Claudia Andrea Lima Cardoso
Rosemary Matias

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Resumo

Os produtos naturais podem impactar de forma positiva a economia brasileira, não só complementando a terapêutica convencional, mas auxiliando na prevenção e tratamento de doenças e contribuindo para a sustentabilidade. A Serjania marginata Casar. (cipó-uva), planta nativa brasileira, tem sido foco de estudos e algumas propriedades de uso já foram comprovadas para suas folhas, como antioxidante, antibacteriana, anti-inflamatória e antinociceptiva. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade de um fitocosmético obtido a partir das folhas da S. marginata. Para isso, folhas da espécie foram coletadas em Dourados-MS, em um fragmento de Cerrado, secas à temperatura ambiente e trituradas. O material vegetal foi submetido à extração por maceração 24 h à temperatura ambiente, utilizando uma proporção de 20 g do material vegetal para 200 mL de água destilada. O extrato aquoso resultante foi liofilizado e submetido ao preparo do fitocosmético. A formulação foi preparada a base de gel carbopol, ao qual foi incorporado o extrato aquoso da S. marginata na concentração de 2%. Ao gel, foram adicionados os adjuvantes metilparabeno (Nipagena 0,5%) e propil parabeno (Nipazol a 0,5%), como conservantes, e o pH foi corrigido com AMP ULTRA PC 2000 (faixa entre 6-7) (Batistuzzo et al., 2021). Em seguida, foi realizada a avaliação da toxicidade do fitocosmético utilizando-se concentrações entre 15 e 1000 µg mL-1, frente à náuplios de Artemia salina, de acordo com metodologia descrita por Meyer et al. (1982). Nas concentrações avaliadas, os resultados mostraram que o fitocosmético não foi tóxico. Concluiu-se, assim, que a formulação preparada à base de gel carbopol e extrato aquoso das folhas de S. marginata não foi tóxica, podendo ser utilizada com segurança.

Referências

BATISTUZZO, J. A.; ITAYA, M.; ETO, Y. Formulario Medico-Farmaceutico 4ed. Rio de Janeiro: Pharmabooks, 2011. 784 p.

MEYER, B. N.; FERRIGNI, N. R.; PUTNAM, J. E.; JACOBSEN, L. B.; NICHOLS, DEJ.; MCLAUGHLIN, J. L. Brine Shrimp: a convenient general bioassay for active plant constituents. Planta Medica, v. 45, p. 31-34, 1982.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular